

OBSERVAÇÃO NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL -  
CRAS DO BAIRRO VILA VERDE COM GRUPO DE PRÉ-ADOLESCENTES

Chaiane Dos Santos Costa,  
Danielly de Oliveira,  
Kamille Chaves, Karolina Peres,  
Tales Bocker  
1ª fase de Psicologia

AGUIAR, Giancarlo; Psicólogo, Docente do Curso de Graduação de Psicologia da UNOESC. Doutor em Filosofia da Cultura (FLUL), Pós-doutorado em Psicologia Socioambiental (IP.USP).

## RESUMO

A observação ocorreu no CRAS, no Bairro Vila Verde, em Videira (SC), no dia 20 de março de 2026. Observou-se o papel do psicólogo, que realiza acolhimento, escuta e acompanhamento psicossocial. A experiência possibilitou compreender as dinâmicas sociais e afetivas dos atendidos e refletir sobre a atuação ética e humanizada do psicólogo comunitário.

Palavras-chave: observação; crianças; psicologia; situação de vulnerabilidade; profissional; família;

## 1. INTRODUÇÃO

A observação ocorreu no CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) do bairro Vila Verde, em Videira (SC), localizado na Rua Ernesto Lazzarotto, S/Nº. A observação permitiu identificar aspectos comportamentais e funcionais, evidenciando interações sociais e expressões emocionais que se manifestam no grupo. Conforme Angrosino (2009, p. 109), “a observação participante permite compreender não apenas as ações manifestas, mas também as expressões faciais, os gestos e as condutas funcionais e mistas que traduzem o modo de ser dos participantes em seu contexto natural”. O CRAS, vinculado à Política Nacional de Assistência Social (PNAS), atua na proteção social básica, prevenindo situações de vulnerabilidade e fortalecendo vínculos familiares e comunitários.

## 2. DESENVOLVIMENTO

### 2.1 AMBIENTE FÍSICO

O ambiente observado ocupa uma área de cerca de trinta metros por quarenta. Ao adentrar, notou-se que algumas singularidades entre as paredes: A parede 'A' possui tom azul, há duas janelas de vidro com cortinas cinza semiabertas e uma porta de vidro, criando uma zona de contato direto com o exterior que filtra tanto a luz quanto a visão.

Na parede 'B', com alvenaria aparente, abriga quatro portas de madeira, duas delas, identificadas como banheiros feminino e masculino, ficam próximas umas das outras e entre elas há uma lata de lixo localizado no centro e ao final da parede 'B', cadeiras brancas de plástico estão empilhadas próximas à parede.

A parede 'C', também alvenaria aparente, tem uma porta de vidro e duas janelas com cortinas cinza, além de acomodar cadeiras e mesas brancas empilhadas e próximas da parede. A porta de vidro dessa parede sugere mais um ponto de entrada ou saída, reforçando o fluxo.

Já a parede 'D', com alvenaria aparente também, mas com 3 portas de madeira, sendo uma com acesso a cozinha. Além da iluminação e das aberturas, havia dois ventiladores de teto instalados para auxiliar na circulação de ar.

No centro da sala, três mesas de plástico foram agrupadas, tocando-se lado a lado, formando uma superfície longa e contínua. Ao redor, oito crianças se sentaram-se, lado a lado, ocupando o perímetro mais próximo das mesas. Essa disposição evidencia um arranjo pensado para atividades coletivas: todas as crianças ficam próximas umas das outras, com visão e alcance semelhantes sobre as mesas, o que facilita interação, troca de materiais ou observação compartilhada.

### 2.3 OBSERVAÇÃO DOS SUJEITOS

2.3.1 TABELA 1 – CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Participante	Sexo	Idade aproximada	Características físicas	Vestimentas
P1	Feminino	12 anos	Cabelos castanhos, lisos e longos, com duas tranças no topo	Camisa preta, legging preta, tênis azul
P2	Masculino	10 anos	Cabelos pretos, curtos e enrolados	Camiseta cinza, bermuda preta, tênis verde
P3	Masculino	10 anos	Cabelos pretos, curtos	Moletom azul-marinho, calça preta, tênis preto
P4	Masculino	10 anos	Cabelos pretos, curtos	Camiseta branca, bermuda branca, sandálias
P5	Masculino	10 anos	Cabelos pretos, curtos	Camiseta bege (futebol), bermuda preta, sandálias

P6	Masculino	11 anos	Cabelos escuros, olhos escuros	Boné camuflado, camisa amarela, calção jeans, chuteira, meias altas
P7	Masculino	11 anos	Cabelos pretos, curtos	Moletom com capuz, calça jeans preta, chinelo
P8	Feminino	12 anos	Cabelos encaracolados	Blusa preta larga, calção preto ajustado

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

## 2. 4 OBSERVAÇÃO DA DINÂMICA

No início da atividade, oito participantes chegaram e tomaram seus lugares sentados ao redor de 3 mesas de plástico. Entre eles, a P1 do sexo feminino, aproximadamente doze anos, cabelos castanhos longos com duas tranças no topo da cabeça, vestindo camisa preta, legging preta e tênis azul, foi a primeira se sentar, ocupava a extremidade direita da mesa, próximo ao facilitador. O P2 do sexo masculino, aproximadamente dez anos, com cabelos pretos curtos e enrolados, vestindo camiseta cinza, bermuda preta e tênis verde, encontrava-se

em pé em com os braços ao longo do corpo, alternando o olhar entre o facilitador e o ambiente, sentou-se a frente da P1. Já o P3 masculino, aproximadamente dez anos, com cabelos pretos curtos, vestindo moletom azul-marinho, calça preta com bolsos laterais e tênis preto, mantinha as mãos nos bolsos e realizava movimento de balanço do corpo, alternando o olhar entre o facilitador e os colegas, estava ao de P8 e P4.

P4 tinha aproximadamente dez anos, vestia camiseta branca, bermuda branca e sandálias, mantinha as mãos na altura do peito e depois na altura do estômago, enquanto observava os colegas, estava ao lado de P3 e P5. P5, usava camiseta bege de futebol, bermuda preta e sandálias, estava ao lado de P4 e P6.

P6 do sexo masculino, aproximadamente onze anos, utilizando boné camuflado, camisa amarela, calção jeans e chuteira com meias altas, encontrava-se inicialmente ao lado de P5 e P7, sentado manipulando um brinquedo de soprar bolhas, levando-o à boca e pressionando-o para produzir bolhas, interrompendo a ação após solicitação do facilitador.

P7 do sexo masculino, aproximadamente onze anos, vestindo moletom, calça jeans preta e chinelo, entrou no ambiente após o início, com as mãos nos bolsos e capuz sobre a cabeça, deslocando-se até uma cadeira e sentando-se junto ao grupo, ao lado de P6 e P2. Ao sentar-se, retirou o capuz, permanecendo com as mãos sobre a mesa e interagindo verbalmente com P2.

A P8 do sexo feminino, aproximadamente 12 anos, com cabelos encaracolados, vestindo blusa preta de modelagem larga e calção preto ajustado ao corpo, encontrava-se inicialmente sentada na terceira cadeira do lado direito da mesa. Durante o momento inicial, permaneceu sentada com o corpo voltado para a mesa, acompanhando o movimento dos demais participantes, estava ao lado da P1 e P3.

O facilitador, de aproximadamente vinte e cinco anos, com cabelo castanho claro, bigode, óculos, camisa verde, bermuda jeans clara e sapato azul, F1 iniciou a dinâmica solicitando que todos se levantassem e se posicionassem em linha a 1 metro da parede A.

P5 foi o primeiro a se levantar, deu um passo à frente conforme a instrução e realizou movimentos de dança com deslocamentos laterais do corpo até a chegada à linha. Os demais também se deslocaram até a posição indicada, P8, P4, P2 foram correndo e os demais caminharam.

A proposta da dinâmica é um jogo de muitos passos: o F1 vai fazer perguntas e quem já tiver passado por aquela situação, ou concorda com a pergunta feita, dá um passo para frente, ou se mantém no lugar que está. Durante a atividade, a cada pergunta, os participantes realizavam movimentos específicos: o P2 deu passos à frente conforme se identificou com as perguntas, manteve as mãos nos bolsos, alternou o olhar entre colegas e ambiente e realizou movimentos repetidos de balanço das mãos e do corpo. Durante a pergunta sobre bullying sentou-se no chão com as pernas cruzadas, direcionando o olhar ao facilitador e, em seguida, levantou-se, movimentando os braços e executando movimentos de dança.

O P3 alternou entre permanecer em pé com as mãos nos bolsos e apoiar-se na parede, movimentando os pés deslizando para frente e para trás de forma repetida. Na pergunta sobre espaço adequado para estudar, retirou o moletom, amarrou-o na cintura, passou a mão no cabelo e coçou a cabeça.

P3 sentou-se sobre uma mesa, apoiando as mãos ao lado do corpo e movimentando as pernas.

O P4 manteve as mãos juntas próximas ao corpo, levou a mão ao pescoço durante a explicação da atividade, realizou alongamento da perna puxando-a para trás antes de iniciar e posteriormente sentou-se, apoiando o rosto na cadeira à frente, movimentando o tronco para frente e para trás.

O P5 de camiseta bege foi receptivo a atividade, alternou entre passos à frente e permanência no lugar, levantou o dedo indicador para direcionar fala ao facilitador após a pergunta sobre o local em que vivia e explanou aos colegas que achava o local seguro. Realizou deslocamentos laterais com movimentos de dança entre uma pergunta e outra, bateu levemente o pé na perna de P4, logo após colocou os braços dentro da camiseta, mantendo apenas as mãos expostas.

O P6 cruzou os braços na altura do tórax ao se posicionar em pé e esperar a explicação da atividade, deu passos à frente conforme as perguntas, permaneceu em posição em outras, levou a mão à boca e observou os colegas. Ao final da primeira etapa, deslocou-se até a mesa, pegou uma cadeira, sentou-se, inclinou o tronco para frente, pegou uma caneta em um recipiente central, levou a caneta à boca, mordeu-a e, em seguida, movimentou folhas sobre a mesa. Posteriormente, cruzou os braços novamente, levou a mão à boca e roeu as unhas, retirou o boné, segurou-o com as duas mãos e o recolocou na cabeça.

O participante que chegou atrasado realizou passos à frente em diversas perguntas, manteve em alguns momentos um pé à frente e outro atrás antes de decidir o movimento, conversou com o colega ao lado e, após a dinâmica, bateu repetidamente na mesa com as mãos durante interação com esse colega. Em seguida, manteve as mãos sobre a mesa e direcionou o olhar ao facilitador.

A participante do sexo feminino de roupa preta deslocou-se até a linha, realizou passos à frente em diferentes momentos da dinâmica e, em determinado momento, ao ser questionada sobre experiências pessoais, realizou um gesto inclinando a cabeça lateralmente e levando a mão ao nariz. Posteriormente, durante a atividade em mesa, mostrou o dedo médio para um colega que se aproximava, enquanto mantinha a outra mão próxima à folha.

Após a dinâmica em pé, o facilitador solicitou a reorganização do espaço. Os participantes levantaram mesas, arrastaram cadeiras e

alinham quatro mesas formando um quadrado. Todos se sentaram ao redor. O facilitador distribuiu folhas e colocou canetas em um recipiente no centro da mesa. Durante a atividade, o participante de camiseta cinza manteve a cabeça inclinada para baixo enquanto realizava marcações na folha, movimentou as mãos, coçou os olhos e bocejou. O participante de moletom azul-marinho leu a folha, levou as mãos à cabeça, balançou uma caneta e abriu a boca em sequência.

O participante com boné marcou respostas na folha, verbalizou informações ao facilitador, bateu na mesa durante fala e recolheu canetas após a atividade. O participante de camiseta bege manteve a ponta da caneta na boca, alternou o olhar entre a folha e colegas e realizou interações verbais. A participante de roupa preta segurou o lápis, realizou marcações na folha e verbalizou resposta ao facilitador ao ser questionada.

Ao final, o facilitador recolheu as folhas e solicitou a devolução dos materiais. Os participantes entregaram as folhas, alguns permaneceram sentados movimentando as pernas, outros se levantaram, deslocaram-se pela sala, caminharam em direção à saída, enquanto outros permaneceram próximos às mesas por alguns instantes antes de se retirarem do ambiente.

### 3. ENTREVISTA

A entrevista realizada no CRAS Vila Verde teve como objetivo compreender o funcionamento do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, bem como as práticas desenvolvidas junto ao público atendido. A entrevista foi realizada com o Facilitador e Psicólogo responsável pela unidade do bairro Vila Verde, em Videira, Santa Catarina.

Inicialmente, ao ser questionado sobre o público atendido e a forma de seleção, o profissional destacou que o CRAS atende principalmente pessoas em situação de vulnerabilidade social ou violação de direitos.

A inserção nos grupos pode ocorrer tanto por demanda espontânea quanto por encaminhamentos de instituições da rede, como escolas, conselho tutelar e serviços de saúde.

Em relação ao planejamento e condução das atividades, foi apontado que existe um planejamento anual com diferentes temáticas socioeducativas. No entanto, o profissional relatou que também tem adotado estratégias mais dinâmicas, como a realização de minicursos, abordando temas como direitos, deveres e vulnerabilidade social. As atividades visam desenvolver habilidades sociais e promover a convivência em grupo.

Sobre os principais desafios enfrentados, destacou-se a dificuldade relacionada à impulsividade e à baixa regulação emocional das crianças e adolescentes, o que pode interferir na participação e no engajamento nas atividades. Ainda assim, o grupo observado foi considerado participativo e com bom comportamento geral.

Quanto à avaliação do impacto das ações, o profissional descreveu o trabalho do CRAS como um "trabalho de formiguinha", ressaltando que os efeitos são graduais e limitados pelo contexto social em que os participantes estão inseridos. Apesar disso, reconhece que pequenas mudanças, como a busca por orientação e diálogo, indicam impactos positivos no desenvolvimento dos usuários.

Em relação ao registro e acompanhamento, foi explicado que as atividades estão inseridas na política pública do SUAS, sendo articuladas com o PAIF (Proteção e Atendimento Integral à Família). As famílias são acompanhadas conforme suas demandas, podendo permanecer em acompanhamento por longos períodos, embora exista sobrecarga de trabalho na equipe.

Ao abordar o papel do psicólogo, o entrevistado esclareceu que a atuação no CRAS não é clínica, mas sim voltada à escuta, orientação e

apoio às atividades. O psicólogo atua em conjunto com a equipe, contribuindo para o planejamento e desenvolvimento das ações, além de realizar atendimentos e visitas quando necessário.

Por fim, ao refletir sobre os aprendizados profissionais, o entrevistado destacou a ampliação do olhar social, permitindo compreender realidades diversas e reconhecer as desigualdades existentes. Ressaltou também a importância de desenvolver empatia e relativizar problemas individuais diante de contextos mais complexos vivenciados pelas famílias atendidas.

#### 4. CONCLUSÃO

A observação realizada no CRAS do Bairro Vila Verde possibilitou compreender, na prática, a relevância do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no desenvolvimento social e emocional dos pré-adolescentes. A experiência revelou um ambiente acolhedor, onde o diálogo, a empatia e a cooperação são constantemente estimuladas.

Percebeu-se que as atividades propostas, além de promoverem a socialização e o fortalecimento dos vínculos, funcionam como espaço de escuta e expressão simbólica das vivências de cada um. A atuação do psicólogo orientador destacou-se pela sensibilidade e pela postura ética, fundamentais para o acompanhamento de famílias em vulnerabilidade social.

A visita proporcionou aos acadêmicos uma ampliação do olhar sobre o trabalho social desenvolvido nas políticas públicas de assistência, reafirmando a importância do compromisso profissional com a promoção da dignidade humana, do cuidado e da convivência comunitária.

## 5. REFERÊNCIAS

ANGROSINO, Michael. *Etnografia e observação participante*. Petrópolis: Vozes, 2009.

DANNA, Marilda Fernandes; MATTOS, Maria Amélia. *Aprendendo a observar*. 2. ed. São Paulo: EDICON, 2011.

MINICUCCI, Agostinho. *Dinâmica de grupo: teorias e sistemas*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997. ISBN 85-224-1563-3.

## 6. IMAGENS

### 6.1 IMAGENS RELACIONADAS

Fachada do CRAS



Fonte: Os autores

Ambiente do CRAS



Fonte: Os autores

Crianças durante a dinâmica



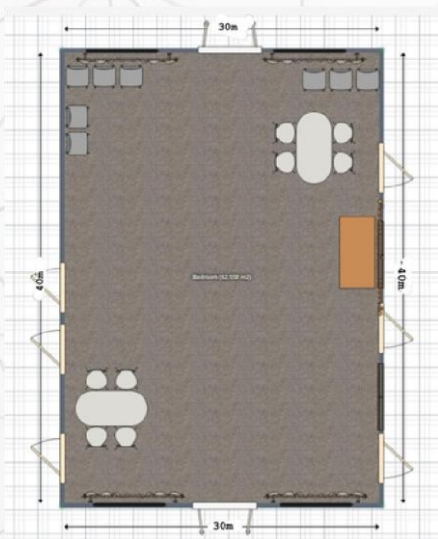
Fonte: Os autores

Mesa Lateral das crianças durante a atividade



Fonte: Os autores

Planta do CRAS



Fonte: elaborado pelos autores

Espaço de outro ângulo



Fonte: Os autores